



Relatório de Atividades 2022
100 anos do Exército de Salvação

ASSISTÊNCIA E PROMOÇÃO SOCIAL EXÉRCITO DE SALVAÇÃO





IDENTIDADE ORGANIZACIONAL

Registros Federais

Registro no Conselho Nacional de Assistência Social - CNAS:
Processo 062.100/67 (Deferido em 04.11.68 Lei 8742 de 07.12.93 de acordo com Art. 8º Lei 1.493 de 13.12.51)

CEBAS: Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social
Processo nº 240.544/70 (concedido em 09/11/70) Pedido de Renovação em 15/12/2020, Protocolo: 235874.0027467/2020 (em processo de renovação)

Cadastro no Sistema de Convênios - SICONV

Registros Estaduais

Utilidade Pública Estadual: Certidão SJDC nº 602/2019 - Lei nº 8668 de 26.01.65. Validade 18/05/2023 (em processo de renovação).

Cadastro no Pró-Social: D.O.E 07.08.73, Decreto Estadual nº 9.486 de 13.09.1973 - Registro nº 2874.

Registros Municipais

Utilidade Pública Municipal: Decreto nº 8971 (D.O.M. 28.08.70) - Alterado pelo Decreto nº 41.957 de 30.04.02 - Validade: em processo de renovação

Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA): Registro sob nº 722/1997, Lei Federal 8069 de 13.07.90 - Validade: 05/2023

Conselho Municipal de Assistência Social (COMAS) Inscrição 255/2012, Decreto nº 38.877 de 21.12.99 - Validade: 04/2024. (Validade de 3 anos alterada pela resolução 1080/2016).

Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social - SMADS: Certificado de Matrícula 30.267 - validade: 06/2023.

CENTS Cadastro Único das Entidades Parceiras do Terceiro Setor - Validade: 11/2027.

Conselho Administrativo

Presidente: Wilson Flavio Strasse
Vice-Presidente: Manuel Márquez Zambrano
1ª Secretária: Danielle Wakai Braga
2ª Secretária: Philippa Parker Chagas
1ª Tesoureira: Raquel Elizabete de Sousa
2ª Tesoureira: Márcio Sócrates Gomes Mendes

Conselho Fiscal

Efetivos: Cristiano Machado de Araújo
Milka Luzia dos Santos
Josiane Nunes Martinez

Prefácio

1922 foi um ano promissor. Em fevereiro, a Semana de Arte Moderna já imprimia suas marcas em nossa sociedade, renovando a linguagem artística e propondo novas formas de enxergar o mundo. Era o começo de um novo tempo. Nesse mesmo ano, no dia 08 de maio, o navio RMS Arlanza adentrava a Baía de Guanabara trazendo a bordo o casal de origem suíça David e Stella Miche, Tenentes-Coronéis do Exército de Salvação, enviados pelo Quartel Internacional (Londres) para iniciar o trabalho no Brasil. A essa altura, o Exército de Salvação já havia se estabelecido em dezenas de países, com uma nova maneira de lidar com a mensagem do Evangelho, tirando a fé de um patamar distante e etéreo para uma realidade tangível: SOPA (alimento para o corpo), SABÃO (dignidade social restaurada) e SALVAÇÃO (alimento para a alma). Em 1965, o Exército de Salvação no Brasil mantinha nove lares de menores, dois dispensários, três creches, quatro escolas, um albergue noturno, um restaurante popular, um lar para estudantes e um lar para moças solteiras.

A obra social não parou por aí. Espalhou-se pelo Sul, pelo Nordeste, centro Oeste e pela região Norte do país. Foi criada a APROSES - Assistência e Promoção Social Exército de Salvação, atendendo as exigências legais esperadas de uma ONG. O Exército de Salvação já recebeu três Prêmios Bem Eficiente do Instituto Kanitz, e já foi indicado mais de 20 vezes ao Nobel da Paz, inclusive este ano.

Conhecido pelo público por seus bazares beneficentes chamados de SALVASHOPPING, espalhados pelo país, sobretudo na cidade de São Paulo, o Exército de Salvação oferece produtos que favorecem a camada social menos abastada. 100 anos não é apenas um número bonito, redondo. Por trás desse centenário temos milhares de famílias alcançadas, vidas restauradas, histórias inumeráveis de transformação e de vitórias regadas a lágrimas, fruto de um trabalho árduo dessa instituição que vive "com o coração para Deus e a mão para o homem".

Vivemos dias em que as instituições religiosas estão caindo em descrédito por comercializarem a fé. O Exército de Salvação, no entanto, está cheio de gratidão por ter aprendido muito cedo que "mais bem-aventurada coisa é dar do que receber" (Atos 20:35) e cheio de disposição para continuar servindo ao Deus que ensinou pelo exemplo a se curvar e lavar os pés do nosso próximo.



Ebeneser Nogueira
Major - Supervisor Regional do Nordeste

Palavra do Presidente



Wilson Flávio Strasse
Coronel - Presidente



“É motivo de grande alegria servir a Deus como Presidente da Assistência e Promoção Social Exército de Salvação em seu 100º aniversário. O Exército de Salvação, completa o marco de 100 anos, nesta terra maravilhosa que é o Brasil. São muitas as vitórias, conquistas e aprendizados que podemos enumerar. Muitas vidas foram transformadas através de nossa missão, de pregar do Evangelho de Jesus Cristo e, suprir a humanidade sofredora motivados pelo amor de Deus, sem discriminação.

O Exército de Salvação iniciou seu trabalho no Brasil com a chegada do casal suíço David e Stella Miche, no ano de 1922, na cidade do Rio Janeiro, a partir de onde o Exército de Salvação se expandiu para várias outras cidades, desde o Norte e Nordeste até o Sul do Brasil. Com a graça de Deus temos exercido nossa missão, buscando a cada dia sermos mais eficientes em atender as necessidades específicas de cada comunidade onde estamos inseridos e, nessa busca, nossa última conquista foi alcançada em Boa Vista, Roraima, com um projeto de acolhimento e encaminhamento de refugiados venezuelanos.

Com gratidão e alegria reconhecendo nossas conquistas, através da ajuda do Senhor Eterno, nos sentimos entusiasmados e maravilhados com a certeza de uma caminhada a seguir com grandes realizações para o Reino de Deus em continuidade à missão do Exército de Salvação no Brasil”

Sumário

Mensagem da Presidência	04
Nossa História	06
Nosso Alcance	12
Agradecimentos por décadas	14
Transformando Histórias	18
Um Legado	20
Perpetuando a História	22
100 usuários do programa	24



Nossa História

O ano de 1922 foi repleto de acontecimentos importantes para a vida de todos os brasileiros.

Logo em fevereiro, alguns artistas reuniram-se na então chamada “São Paulo da Garoa” e apresentaram para a opinião pública algo diferente de tudo que se conhecia sobre arte no país, o evento denominado “Semana de Arte Moderna” chocou a sociedade da época. Este evento, que marcou profundamente a vida nacional, revelou a necessidade que os brasileiros sentiam de valorização da “cultura tupiniquim”, daquilo que era genuinamente “verde-amarelo” e que começavam a se perceber como um povo e um país. Comemorou-se também o 1º Centenário da Independência. Um século depois do “grito do Ipiranga”, o país era essencialmente agrícola,

dependente da monocultura do café, com aproximadamente 70% da população residindo no campo. Por outro lado, vinha ocorrendo um processo crescente de urbanização e a industrialização dava seus primeiros passos. A estrutura vigente vinha sendo questionada mais intensamente e o descontentamento popular era grande. O passado colonial ia ficando cada vez mais distante enquanto que pessoas chegavam dos mais diferentes lugares, trazendo outras formas de fazer as coisas e de pensar o mundo. Em suas bagagens, sem que se dessem conta, trouxeram sementes de mudança e de transformação.

“Assim como o Brasil, o Exército da Salvação passou por muitas mudanças ao longo de 100 anos de atividade ininterrupta no país. Estas alterações continuam acontecendo, acompanhando a relidade sempre mutante da sociedade brasileira a qual o Exército da Salvação se propôs a servir, no longuquo ano de 1922...”

Foi feita a primeira transmissão de rádio. Lançou-se a pedra fundamental da estátua do Cristo Redentor, monumento símbolo do Rio de Janeiro. Neste ano nasceram pessoas que marcaram de alguma maneira a vida do país como por exemplo: Leonel Brizola, Paulo Autran e Tônia Carrero, Dias Gomes, Dona Ivone de Lara, entre vários outros, além disso, chegou ao Brasil a família de Clarice Lispector.

Em 1922 também chegou o Exército de Salvação, através dos Coronéis David e Stela Miche, enviados pelo Quartel Internacional. Aqui encontraram

uma terra grande, rica em recursos de diferentes tipos, possuidora de uma imensa biodiversidade. Um país em construção e uma sociedade em formação. Mas era intensa a miséria; havia muita injustiça e a exploração do homem pelo homem era considerada quase como algo natural. Muitas doenças, muita ignorância e falta de escolaridade, muitos preconceitos, muito sofrimento e poucas esperanças. Cem anos depois, o Brasil passou por muitas e grandes transformações. A população tornou-se essencialmente urbana, domina tecnologias avançadas em diferentes áreas; a monocultura de exportação deu lugar a uma economia complexa e variada. Após longos períodos de governos autoritários, restabeleceu-se o chamado estado de direito e a democracia. A partir de 1934 a mulher passou a participar legalmente da vida pública através do voto. Atualmente estuda, trabalha, e é financeiramente independente.

Estes 100 anos também trouxeram problemas complexos e de difícil solução tais como a excessiva concentração da renda que resulta em grande desigualdade social e econômica, facilmente perceptível nas ruas das cidades brasileiras e em suas periferias e na constatação de pessoas vivendo em condições indignas. O desemprego permanece excessivo, notadamente entre as pessoas de pouca escolaridade e sem qualificação técnica e profissional. A violência de todo tipo e a criminalidade vêm atingindo níveis incompatíveis para um país que não se encontra, ao menos oficialmente, em guerra. A saúde pública apresenta-se ainda em situação bastante precária, sem atender adequadamente as demandas e as necessidades da população, principalmente as pessoas de menor poder aquisitivo, que não têm acesso aos serviços particulares de saúde. Igualmente, a educação está muito distante do ideal e dos padrões educacionais internacionais.

A poluição, o desmatamento, o déficit habitacional, o grande número de pessoas excluídas da sociedade, entre muitas outras questões, ainda aguardam uma solução adequada.

A primeira iniciativa na área social conhecida foi a criação de dois lares para marinheiros, localizado na cidade de Santos, SP (1928) e outro no Rio de Janeiro, RJ (1931), refletindo o entendimento que se tinha naquela época sobre responsabilidade social. Em 1938 organizou-se o “Rancho do Senhor” (Lar das Moças) que visava atender mulheres grávidas solteiras, situação considerada vergonhosa para as famílias e desesperadora para a jovem. No mesmo ano foi criado o Lar das Flores na cidade de Suzano para acolher crianças sem pais ou provenientes de famílias que não poderiam sustentá-las. Posteriormente outros abrigos foram abertos em várias partes do país como Esteio e Camaquã (RS), Meier (RJ), Arco Verde e Jacutinga (MG), Porto Amazonas, Piraí do Sul e Paranaguá (PR). Com o tempo foram implementados novos trabalhos e programas como lares para crianças e adolescentes, idosos, homens e mulheres, mães solteiras e bebês; creches, pré-escolas; escolas; centros abertos; residências para estudantes; acampamentos para a juventude; casa de apoio para meninos e homens de rua; clínicas médicas e dentárias.





“O Exército da Salvação é conhecido em todo mundo também pelas suas ações de socorro e suporte diante de catástrofes e outras situações semelhantes. Também, colocou-se entre os que optaram pela defesa dos direitos das mulheres, das crianças e adolescentes de ambos os sexos e também de outras pessoas vitimizadas de alguma maneira pela violência...”

Mas ao longo dos anos de trabalho as coisas foram mudando, fora e dentro do Exército de Salvação, como por exemplo o nome da organização social que sofreu uma alteração jurídica em dezembro de 1973, passando a ser chamada de Assistência e Promoção Social Exército de Salvação (APROSES). Além disso, os abrigos e asilos (atualmente chamados de acolhimento institucional e instituição de longa permanência) tiveram suas demandas reduzidas e hoje, por força das políticas públicas e também pelos avanços dos conhecimentos em diversas áreas e pela evolução da sociedade, busca-se trabalhar preventivamente, partindo-se

do princípio de ser a família a origem de toda a estrutura social bem como o núcleo básico de sustentação afetiva, biológica e relacional.

Atualmente o Exército de Salvação desenvolve programas de proteção social para crianças e adolescentes em situação de risco, Centros de Educação infantil, Casa de Acolhida para Mulheres em Situação de Violência, Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para pessoas Idosas, Serviços de Assessoramento, Defesa e Garantia de Direitos para Pessoas em Situação de Rua e Imigrantes.

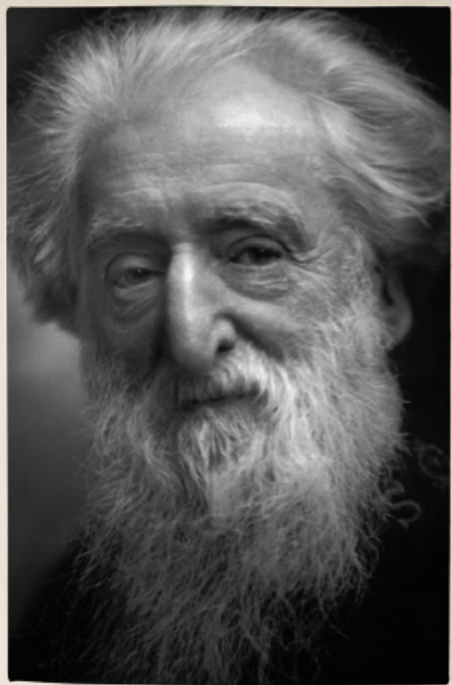
A problemática da violência, já mencionada, continua sendo um tema muito grave, especialmente contra a mulher, custando a vida de muitas delas, assassinadas por seus maridos ou companheiros. As crianças e os adolescentes também são vítimas da violência, que se manifesta de diversas formas.

O Exército de Salvação colocou-se entre os que optaram pela defesa dos direitos das mulheres, das crianças e adolescentes de ambos os sexos e também de outras pessoas vitimizadas de alguma maneira pela violência, o que inclui ações de oposição e

prevenção à prática do tráfico de pessoas. Ao apoiar e contribuir para a divulgação da metodologia CLAVES, colabora também para formar pessoas - pais, mães, professores, líderes religiosos, amigos e familiares, médicos, enfermeiras e tantos outros - para detectarem e trabalharem situações em que as crianças e adolescentes estejam sendo vítimas de maus tratos e de abuso sexual.

O Exército de Salvação tem os pés firmemente plantados no chão. Sabe que para desenvolver suas múltiplas atividades precisa de recursos materiais, pessoais e financeiros. Seguindo o exemplo de seu fundador, William Booth, homem prático e criativo, vem procurando criar alternativas que objetivam diminuir a dependência de financiadores nacionais e internacionais e também dos governos. Uma destas é o Salvashopping, nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, programa que recolhe objetos como roupas, móveis e eletrodomésticos, que depois de limpos, consertados, classificados e avaliados, são vendidos para o público em geral. Além de trazer recursos significativos, aplicados nas instituições sociais, ainda ajuda a desenvolver uma mentalidade mais ecológica, contribuindo para que as pessoas utilizem as coisas de forma mais racional.





William Booth

“Enquanto mulheres chorarem, como elas choram agora, eu lutarei; Enquanto crianças estiverem famintas, como estão agora, eu lutarei; Enquanto homens forem para as prisões, entrando e saindo, como agora, eu lutarei; Enquanto existir um alcoólico, enquanto existir uma pobre menina perdida nas ruas, enquanto houver uma alma sem a luz de Deus, eu lutarei – até ao fim eu lutarei.”

William Booth - Fundador do Exército de Salvação

O Exército de Salvação é conhecido em todo mundo também pelas suas ações de socorro e suporte diante de catástrofes e outras situações semelhantes. A primeira ação desta natureza em solo brasileiro aconteceu em 1928 na cidade de Santos, SP, com o desmoronamento de parte das encostas do Monte Serrat, causado por chuvas intensas, que soterrou um grande número de casas e várias dependências da Santa Casa de Misericórdia daquela cidade, causando centenas de mortes,

ferindo muitas pessoas e deixando a muitos com apenas as roupas que usavam na ocasião. Na ocasião e em outras situações posteriores o serviço prestado foi o de apoio às vítimas e às equipes de resgate, médicos, enfermeiros, bombeiros, jornalistas entre outros através da distribuição de “café, pão, sanduíches e biscoitos”, além de um ouvido atento, uma palavra amiga e de conforto, uma oração ... Nos anos subsequentes outras ações aconteceram como por exemplo em 1963, com os grandes

incêndios que aconteceram no Paraná; 1984, durante as enchentes em Santa Catarina; em 1996, por ocasião do acidente do avião Fokker que caiu sobre o bairro do Jabaquara; 2007, novo acidente aeroviário em São Paulo e enchentes em Santa Catarina; 2010, enchentes em Pernambuco e o deslizamento de terras em Niterói no episódio do Morro do Bumba; além das enchentes que aconteceram na Região Serrana do Rio de Janeiro, em Recife e Rio Grande do Sul.

Passaram-se cem anos. As coisas mudaram muito e o mundo é outro desde o distante ano de 1922. Não se escreve mais Brasil com “z”, nem farmácia com “ph”. O mundo é outro, o país é outro. Mas os homens ainda são os mesmos.

Uns exploram, outros são explorados. Todos sofrem. A fome ainda é uma velha conhecida de muitas famílias. Há rapazes, vítimas das injustiças, da ignorância e da miséria, que se consideram espertos por estarem agora a serviço da violência; sabem que encontrarão seu fim muito cedo, mas não veem saída. Meninas que andam pelas ruas, sem que ninguém se importe com elas.

Fome, miséria, injustiça, degradação humana, morte... O que mudou? Muita coisa mudou, mas há muito ainda para ser

feito e o Exército de Salvação continuará escutando o clamor das pessoas que sofrem e respondendo de maneira prática aos novos e velhos problemas e dificuldades. Porque “a fé e as obras devem caminhar juntas, cada passo respondendo ao próximo, como quando caminhamos: primeiro a fé, depois as obras... até que seja impossível distinguir uma da outra” (William Booth).



Catherine Booth



ASSESSORAMENTO, DEFESA E GARANTIA DE DIREITOS



Missão - Identificar grupos e indivíduos em situação de injustiça e ombrear-se a eles nos processos de denúncia, resgate e obtenção de seus direitos constitucionais.

Impactos esperados - Fortalecimento do protagonismo dos usuários, promovendo conhecimento, acesso e defesa de seus direitos de cidadania.

Atendimentos - 12.443 a pessoas em situação de rua. 3.937 à adolescentes grávidas e jovens mães e pais. 1.248 no Programa de Economia solidária. 8.176 à Imigrantes e Refugiados. 25.294 no Programa de Famílias. 346 pessoas alcançadas em palestras em escolas e centros para crianças e adolescentes sobre prevenção à violência contra crianças e adolescentes.



CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Missão - Contribuir para o desenvolvimento integral da criança, proporcionar educação de qualidade e integrar as famílias no convívio escolar.

Atendimentos - 194.748 crianças

Impactos esperados - Desenvolvimento das crianças na socialização, habilidades psicomotoras, desenvolvimento da linguagem e cognitivo.



SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS



Missão - Contribuir para que crianças, adolescentes, famílias e comunidades tenham vínculos fortalecidos, valorizando o sentido de vida individual e coletiva

Atendimentos - 424.146 à crianças e adolescentes e 1.683 à idosos

Impactos esperados - Contribuir para o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários e para a construção do protagonismo de crianças e adolescentes dentro do território brasileiro.

Agradecimentos

Por Décadas



1930
Laurinda Flor Esteves

Mais conhecida como Tia Flor, foi para o Lar das Flores com 5 anos de idade e ficou até a sua juventude. Faleceu aos 92 anos de idade.



1940
Major Adonias Souza

Fui criado no Lar de Menores do Méier e digo que foi uma das melhores experiências que tive na vida. Vim de um lar destruído, meus pais se separaram e minha mãe não podia trabalhar e cuidar de mim, por isso fui internado. Mas, foi ali no lar que aprendi tudo o que sei: cantar, tocar, orar, amar a Deus e ao meu próximo, tive pessoas que cuidaram de mim que foram verdadeiros pais. Hoje, tenho uma pequena marcenaria onde trabalho diariamente, e esse ofício eu aprendi no lar. Agradeço a Deus e ao Exército de Salvação pelo tempo passado no lar.



1950
Zeni Rodrigues de Campos

Sou muito grata pelo tempo que estive no Lar de Meninas de Uruguaiana, foi um tempo muito bom de aprendizado. Foi lá onde eu conheci Jesus e me converti. Hoje sou soldada no Exército de Salvação em Porto Alegre e serve de Jesus Cristo!


1960
Sergio Chagas

Minha gratidão é grande! Tive várias mães, pais, tios, irmãos e irmãs e conheci o melhor amigo, Jesus! Se sou o que sou hoje, dou graças a Deus e ao Exército de Salvação.



1970
Luzia Novaes

Conheci o Exército de Salvação aos meus 3 anos em 1965, e permaneci até 1993, passando 27 anos vivendo experiências inesquecíveis. Agradeço pelas coisas que aprendi e pelas coisas que no final viraram lição. Eu sou grata ao Exército de Salvação que me acolheu, hoje eu posso desfrutar de tudo aquilo que me foi ensinado.



1970
Claudecir Silva Delias

Agradeço a Deus por ter sido criado no Exército de Salvação, em um lar salvacionista na cidade de Pelotas e por ter aprendido tudo que sei e também por terem acreditado e investido em mim. Gratidão pela família que constitui e ter hoje o que nunca imaginei que teria. Gratidão pelo cidadão que me tornei com valores e princípios. Gratidão pelas oportunidades que tive e ainda tenho, de conhecer pessoas que fizeram total diferença na minha vida. Gratidão é a palavra que define o que sinto por esta instituição.



Agradecimentos

Por Décadas



1980

Major Linda Campos

Só tenho a agradecer ao Exército de Salvação por tudo o que recebi no tempo em que estive no Rancho do Senhor. Em especial aos Majores Shaw e aos Majores D'ávila que me apoiaram muito, num momento difícil da minha vida.

1990

Carla Izídio Nascimento Barbosa

"Particpei do programa, quando eu tinha 4 anos até 14. O ano foi 1986 até 1996. Anos depois voltei ao projeto como voluntária e um ano depois fui contratada como funcionária, já fazem 23 anos que estou trabalhando no projeto. Tudo que eu aprendi foi aqui, minha mãe saía para trabalhar e o projeto me ajudou muito juntamente com meus irmãos, tenho 2 irmãos que também fizeram parte do projeto. Todos do projeto me ajudaram muito, pois sou o que sou hoje, por causa de Deus, minha mãe e o projeto. Agradeço muito a Deus por ter aprendido nesse projeto e hoje poder passar isso para outras crianças, é uma satisfação enorme fazer parte dessa família que é o Exército de Salvação".



2000

Bruno Manoel Santana da Silva

Agradeço a Deus pelo tempo que passei pelo projeto, no qual pessoas cheias do amor D'Ele me influenciaram a ser o homem, o profissional, o servo na sua obra que sou hoje. Infinitamente grato por todo o aprendizado e direções no caminho do bem. Estive no projeto, como usuário do programa desde os 6 anos de idade até os 17 (2003-2014). E depois fui contratado aos 18 anos para ser colaborador efetivo na área de Orientador Social e Oficineiro na APROSES-CCI Torre (dos 18 aos 25 anos, que é a minha idade atual). (2015-2023). Uma conta que fica em torno de 19-20 anos de contato com o programa.

2010

Felipe Ribeiro Victoria

Tudo o que sou hoje, o homem em que me transformei, sou grato a Deus e ao Exército de Salvação. Conquistas que eu jamais sonhei que conseguiria realizar. Eu sou fruto do trabalho maravilhoso de vocês. Tudo isso o Senhor permitiu para que servisse de Testemunho para Honra e Glória Dele.

Pois o Senhor, o seu Deus, é o Deus dos deuses e o Soberano dos soberanos, o grande Deus, poderoso e temível, que não age com parcialidade nem aceita suborno. Ele defende a causa do órfão e da viúva e ama o estrangeiro, dando-lhe alimento e roupa. Deuteronômio 10:17-18.



2020

Williana Balbás

Meu nome é Williana Balbás, venezuelana de 32 anos. Tenho 3 crianças de 7, 4 e 1 ano de idade. Atualmente moro em Curitiba com meu esposo e meus filhos. Cheguei no Brasil em 2018, e fui usuária do Projeto Pontes. Foi ali que recebi acolhida nesse país. Nesse mesmo ano comecei a trabalhar no Exército de Salvação como educadora social para auxiliar no atendimento a migrantes de diversas nacionalidades, aonde permaneci por 3 anos. Posso dizer que foram os três anos que transformaram minha vida, meu pensamento, minhas ações é o futuro da minha família toda. Sou abençoada de poder dizer que cada momento vivenciado foi de grande aprendizado e hoje faz parte do meu presente. Sou grata a Deus por ter cruzado no meu caminho.





Helio Felipe Pereira - Major Oficial do Exército de Salvação

"Uma geração louvará a outra geração as tuas obras, e anunciará os teus poderosos feitos. Como ex-interno dou graças a Deus porque esta palavra tem se cumprido com o passar das gerações. Isso, porque a Glória de Deus é inesgotável. Não posso lembrar a data precisa, que ali fui acolhido. Uma coisa é certa: Foi de suma importância para a formação do meu caráter o tempo passado no 'Lar Maria Felisbina de Souza'. Obrigado Deus, obrigado Exército de Salvação. Gratidão eterna".



Maria Helena dos Santos - Pedagoga

"A vida te ensina que nada é para sempre; e de alguma forma você passa a ser grato por isso. Nos planos de Deus, eu deveria passar pela missão Exército de Salvação. Fiquei tempo suficiente para aprender o caminho certo a seguir. Sou grata, pois hoje sou feliz vivendo a vida que Deus proporcionou para mim e minha filha. Hoje em outra igreja, porém no coração o Exército de Salvação, apaixonada pela missão. Obrigada!"



José Carlos Pirajibe - Pastor

"Eu agradeço muito a Deus pelo período que fiquei internado no Lar das Flores. Foram 11 anos, de 1972 a 1983. Ali aprendi amar e servir a Deus!! Pude estudar e aprender uma profissão de gráfico. Deus me chamou e estou servindo no Ministério Pastoral há mais de 25 anos. Sou fruto do trabalho do Exército de Salvação".



Luis Rodrigues de Campos Pastor da Igreja do Evangelho Quadrangular

"Estou aqui para agradecer ao Exército de Salvação, porque foi através desta igreja que dei os meus primeiros passos na vida cristã. Ainda na tenra idade meus Pais precisavam trabalhar e não tinham onde me deixar, foi aí que na creche de Uruguiana do Exército de Salvação abriram as portas para eu ficar lá e meus pais poderem trabalhar. E sou grato a Deus porque foi nesta creche que conheci Jesus através das histórias bíblicas contadas naquele lugar. E este início me ajudou muito na minha vida espiritual, porque fui crescendo e aquilo que aprendi não saiu da minha cabeça. Depois de adulto, fui chamado por Deus para o ministério pastoral. Tenho uma família abençoada, uma igreja abençoada, mas sou GRATO, primeiramente a Deus e depois ao Exército de Salvação por tudo o que sou hoje e aproveito para parabenizá-los pelos 100 Anos no Brasil".



Marcelo de Rezende Bento Pastor da Igreja Batista da Redenção

"A grande lição aprendida nos mais de 10 anos que passei no Lar das Flores foi: sou hoje o que sou, porque o Exército de Salvação me ensinou que Jesus Cristo é o caminho, a verdade e vida. Aleluia!"



Raimundo Mendes - Major Oficial do Exército de Salvação

"Cheguei como interno na APROSES LAR DAS FLORES em novembro de 1969 e permaneci até março de 1975. Ainda na minha infância com 8 para 9 anos de idade, minha família foi destruída pelo alcoolismo. Nesse processo, dos 9 aos 13 anos passei pelo Abrigo do Governo (FEBEM). Fiquei mais de 5 anos sem ver meus amados irmãos e irmãs. Posteriormente, após muitas lutas, junto a assistência social, minha mãe conseguiu juntar-me aos meus irmãos na APROSES LAR DAS FLORES. Pude perceber a grande diferença entre a Instituição anterior (FEBEM) com a APROSES, referente a maneira como os internos eram tratados, com carinho e respeito, especialmente com relação a uma rotina diária que envolvia o ensino religioso. Diante de tudo isso, só posso expressar minha GRATIDÃO ao Pai Eterno por conduzir todas as coisas na minha vida, e ao Exército de Salvação por abrir as portas de sua Instituição para mim. Meu eterno RECONHECIMENTO a esta Instituição onde tive a oportunidade de aprender e absorver os ensinamentos da Palavra de Deus que me deram o direcionamento para a minha vida. Foi nessa Instituição que pude receber a SALVAÇÃO em Jesus Cristo e o chamado para o ministério como Oficial do Exército de Salvação. Todo esse processo serviu de base fundamental, para que todos os meus irmãos pudessem hoje, ter suas famílias constituídas e salvas por Jesus Cristo inclusive minha amada mãe. Toda honra e toda glória sejam dadas ao Senhor Jesus Cristo.



Para Glória de Deus

Um Legado

Brigadeiros Jacob e Dora Stalder
Brigadeiros Octacílio e Erondina Oliveira
Comissários Paulo e Yoshiko Rangel
Comissários Torben e Deise Eliassen
Tte-Cel Stella Cyrillo
Tte-Cel Christian Balmer
Tte-Cel Hedwig Heinze
Tte-Cel Ruth Wakai
Ttes-Céis Edgar e Sara Chagas
Ttes-Céis Rute e Tomás de Sá
Ttes-Céis Almira e Luiz Mello
Major Margaret Batista
Major Clóris Andrade
Major Ilaíde Fleury
Major Gelcinete Gonçalves
Major Fátima Goretta Pacheco
Major Ismael Rodrigues
Major Elizabeth Cândido
Major Alegria Ortega
Major Noemi Almeida
Major Ester Santos
Major Helene Emilie Londahl
Major Erwin Kruger
Major Henri Steinmetz
Major Ester Anderson
Major Ruth Ingrid Anderberg
Major Erda Kobs
Major Manoel Picazo Mas
Major Olga Birzeneck Jung
Major Vanessa Bisso
Major Marcelo Simões Silva
Major Milka Santos
Major Ariovaldo Camillo
Major Rosângela Camillo
Major Maria Paixão
Major Sven Johansson
Major Joan Burton
Major Lúcia Margrit Erni
Major Noemi Wakai Jorge

Major Olga Algarve
Major Constança Eva Ávila
Major Zulmira Benfica
Major Willy Heinze
Majores Dirceu e Elisana Lemos
Majores Maruilson e Francisca Souza
Majores Giani e Maria Azevedo
Majores Raquel e Raimundo Mendes
Majores Guy e Grace Couclair
Majores Juarez e Lourdes de Moraes
Majores Benoni e Linda Campos
Majores Joel e Eva Benitez
Majores Cleone e Deroci Alves
Majores Júlio e Antonieta Valente
Majores Ernest e Sarah Ann Hofer
Majores Adonias e Maria José Souza
Majores Carlos e Nair Silva
Majores José Roberto e Iolanda Camargo
Majores Arnaldo e Cleusa Santos
Majores Roland e Rosa Meylan
Majores Antonio e Edei Moitinho
Majores Natalino e Elsie Monteiro
Majores Gabriel e Paulina das Chagas
Majores Antônio e Catarina Souza
Majores Clecy e Thomas Turcotte
Majores Teruo e Tereza Takehisa
Majores Philippa e Teófilo Chagas
Majores Israel e Sônia França
Majores Claudete e Paulo Rodrigues
Majores Juliano e Quelsimar Santos
Majores Esther e Salvador Ferreira
Majores Adão e Vilma Gonçalves
Majores Luiz e Lúcia Barbosa
Major Dayse Porto
Major Otoniel Freire
Majores Cleto e Fernanda Silva
Majores Cindy e Ricardo Jung
Majores Theodoro e Helena Jung
Majores Anneli e Paulo Franke
Majores Luiz Fernando e Maria Ionara Tebas
Majores Edivânia e Jorge Silva
Majores Gustavo e Sílvia Santana
Majores Luiz Boeira e Áurea Silveira

Majores Darcy e Conceição Santos
Majores Ebeneser e Eliana Nogueira
Majores Richard e Sarah Oliver
Majores José Luiz e Noemi D'Ávila
Majores Antônio Luiz e Ondina Araújo
Majores Oswaldo e Adelaide Campos
Majores Milton e Adelaide Fonseca
Majores Carla e Paulo Rodrigues
Majores Márcio e Jurema Mendes
Majores Adão e Alessandra Nunes
Majores Adriana e Cristiano Araújo
Majores Florisbela e Elizabeth Ernís Pereira
Majores Cláudio e Marise Demitrov
Majores Edith e Jaulino Humberto
Capitã Rosiane Gonçalves
Capitã Josiany Rodrigues Dutra
Capitã Jaqueline do Nascimento
Capitão Júnior Rafael
Capitã Celmar Dornelles
Capitão Luiz Mello
Capitã Eurides de Oliveira
Capitã Benedita Nitsche
Capitã Maria da Glória Oliveira
Capitã Norma Custódia Nascimento
Capitã Anne Mollett
Capitã Joan Margaret McGuigan
Capitã Edite Larghi
Capitã Joana Lucas
Capitão Andre Paul Kistler
Capitã Lydia Kolscheen
Capitã Rute Tove Hansen
Capitão Arcelino Gomes
Capitão Osório Cougo Gonçalves
Capitã Laurinda Flor
Capitã Laura Carvalho
Capitã Flávia Brasil Esteves
Capitã Helen Chamberlain
Capitã Lacy da Silva Cruz
Capitã Maria de Lourdes Porto Barbosa
Capitão Bento Alves
Capitã Maria Elena Lima de Almeida
Capitã Hilma Passig
Capitã Anita Schultz

Capitã Eva Martins da Silva
Capitã Rosa Teresa Barrios Ramirez
Capitã Elenice Gonçalves dos Reis
Capitão John Harold Fisk
Capitão Andre Gresle
Capitã Liv Astrid Iversen
Capitã Ragnhild Kihle
Capitão Ludvig Lilledrange
Capitã Ana Maria Swartele Rodrigues
Capitã Roseli Swartele Pereira
Capitã Alzira Fróis dos Santos
Capitã May Frances Tribe
Capitã Joel e Maria Amélia Villon
Capitã Alma Lilian Patricia Nelson
Capitã Maria Augusta Rodriguez
Capitão Roeland Kavelaar
Capitã-Auxiliar Claudete Venâncio
Capitã Maria Lúcia da Silva
Capitã Malin Cederholm
Capitã Luci Mara Barbosa
Capitã Laura Alzina Fonseca
Capitã Maria Josefina Anderson
Capitã Rachel Carvalho
Capitão Keith David Creamer
Capitã Paula Mazzini Mendes
Capitães Denise e Elbio Fernandes
Capitã Michelle e Tte William Lange
Capitães Cátia e Jeferson D'Ávila
Capitão Éder e Tte Angélica do Prado
Capitães Antônio e Verônica Oliveira
Capitães Marcela e Jorge Henriquez
Capitães Cristiano e Pâmella Cordeiro
Capitães Débora e Mário Carvalho
Capitães Niétia e Osmar Medeiros
Capitães João Carlos e Marli Andrade
Capitães Dyebsen e Andréa Silva
Capitães Ângelo e Isarele Santos
Capitães Adolfo João e Ketsie Mitt Müller
Capitães William e Edith May McKenzie
Capitães Peter e Anne Amy Manning
Capitães Paulino e Mercedes Galarça
Capitães Henrique Carlos e Hannie Biemann Köhler
Capitães Gilbert e Ruth Beney Favre-Bulle

Capitães Raul e Mamide Fernandes
Capitães Mário Venâncio e Maria Lúcia Freitas
Capitães José Augusto e Benedita Frechou
Capitães Edmundo e Maria Ferreira Freitas
Capitães Roberto e Abigail Elias
Capitães Lauro de Barros e Elza Larghi Campos
Capitão Anthonio Carlos Pereira
Capitães Alberto Braun e Eunice de Araújo Perpétuo
Capitães Daniel e Iara Mattos Heinze da Silva
Capitães Elizabeth Jung e Osmar de Souza
Capitães Antônio e Rosemari Costa
Capitães Evânia e Jairo Valentim
Capitães Edmilson e Simone Silva
Capitães Karine e Kevyn Oliver
Capitães Roberto e Viviane Silva
Capitães Doreen e Sidney Campos
Tenente Neoli Zanon
Tenente Marli Valente
Tenente Anésia Nogueira
Tenente Walney Mattos Magno
Tenente Merari Pio do Nascimento
Tenente Ruth Suely Nogueira
Tenente Suely Rodrigues Nunes
Tenente Francisca Eline da Costa Maia
Tenente Carlos Laurindo
Tenente Larry Klemm
Tenente Kani Hatiro
Tenente José Oswaldo Couto
Tenente Vasneto Bastos de Carvalho
Tenente Iria Ribeiro Guimaraes
Tenente Tita Martins Carvalho
Tenente Jacira Machado Fernandes
Tenente Elizabeth Mello
Tenente Edith de Almeida
Tenente Miriam Fonseca
Tenente Elza Guterrez Favilla
Tenente Rubens Elias
Tenente Maria T. da Silva Diogo
Tenente Ruth Maria Dias
Tenente Zuleide Domingues
Tenente Galeno Gomes Barbosa
Tenente Geraldo Angelo Batalini
Tenente Izabel Andrade

Tenente Salatiel de Araújo
Tenente Djalma Alves Asfora
Tenente Ruth de Araújo
Tenente Francisco Ferreira de Andrade
Tenente Julieta Passos Alves
Tenente Waldir Mesquita Pinheiro
Tenente Roque Mariano Santana
Tenente Daniel Rodrigues Silva
Tenente Almir Soares Padilha
Tenente Ailton Paulo Ribeiro
Tenente Maryrene Brisola Ricco
Tenente Ivany Rocha
Tenente Josita Assunção Rodrigues
Tenente Martha Schmidt
Tenente Antonio Florêncio Santana
Tenente Luzia Gabriel da Silva
Tenente Lídia Ignês da Silva
Tenente Paulo Vicente Silva
Tenente Luiza Simeão
Tenente Jorge Cardoso Souza
Tenente Rute Dias de França Takehisa
Tenente Olindo Rodrigues de Oliveira
SubTenente Deuzimar Gonçalves da Silva
SubTenente Elizabeth Maria da Silva
Tenente Josefa Gabriel da Silva
Tenente Kijome Sakamoto
Tenentes Eduardo e Odette Stock
Tenentes Roberto e Maria Fanha Manhães da Silva
Tenentes José Paulino e Reccolina Reis
Tenentes Moisés e Sônia Pereira
Tenentes Ozias Barros e Maria de Loudes Campos

Uma homenagem a todos os Oficiais que passaram pela Aproses ao longo dos 100 anos



Para Glória de Deus Perpetuando a História



Meu nome é Pâmella tenho 30 anos, sou oficial do Exército de Salvação há 5 anos, nasci em Cubatão/SP e fui criada na comunidade da Vila dos Pescadores. Comunidade dominada pelo tráfico e violência. Assim como a maioria das famílias brasileiras, os meus pais são separados, meu pai foi um pai ausente e minha mãe foi mãe e pai em todos os momentos da minha vida. Eu sou a primeira filha, primeira neta e a primeira sobrinha de uma família não muito grande com dois irmãos.

Ao nascer fui diagnosticada com "CIV" Comunicação Interventricular e precisei ficar internada, pois nasci com defeito no coração. Alguns bebês podem nascer com um burquinho no coração e que podem fechar ao longo do 1º ano de vida, mas eu tinha muitos burquinhos no coração e que os médicos já esperavam que não iam fechar e não davam muitas perspectivas de vida. Todos os dias tinham o mesmo discurso para minha mãe que poderia ser meu último dia enquanto aguardava a cirurgia. Chegaram a aconselhar minha mãe a me batizar, pois se eu não sobrevivesse pelo menos já havia sido dedicada a Deus. Lutava dia a dia na UTI, no CTI, em casa quando recebia alta, mas logo meu quadro piorava e retornava para o hospital. Minha mãe conta que eu passei mais dias no hospital do que em casa. Enquanto minha mãe enfrentava essa batalha sozinha, na rua em que morávamos existia o Exército de Salvação, e a Oficial responsável, sabendo que uma criança lutava entre a vida e morte, começou a dar apoio à minha mãe com visitas e orações e foi desta forma que o Exército de Salvação chegou até a minha família.

Aos 3 anos eu fui operada do CIV e mais uma vez os médicos deram um tempo especial para que a minha mãe pudesse se despedir, pois era uma cirurgia muito delicada e corria sérios riscos de não conseguir sobreviver. O que os médicos não sabiam é que Deus já havia traçado planos para o meu futuro. Graças a Deus passei pela cirurgia e consegui me recuperar bem, passando a ser uma criança que brincava, que dançava, que pulava e que tinha muitos sonhos.

Uma Soldada e também funcionária da Aproses me levava aos domingos na Escola Bíblica Dominical e eu amava participar das classes para crianças. Ao completar a idade exigida, meu irmão e eu passamos a participar ativamente das atividades oferecidas pelo Projeto. Nesta época minha mãe com dois filhos pequenos e desempregada passava por grandes dificuldades financeiras e vivíamos dias com o pouco ou com quase nada na mesa. O Exército de Salvação neste tempo recebia da Prefeitura sopa e distribuía às famílias mais necessitadas e por incontáveis vezes a minha mãe era a 1ª de fila garantindo as nossas refeições diárias. Neste mesmo tempo eu participava das atividades sociais no Projeto e também frequentava a Igreja do Exército de Salvação.

Na APROSES eu sempre fui muito estimulada a ler, a ser comunicativa, a pensar e a me expressar e por incontáveis vezes estava à frente dos grupos de discussão. Algo que é marcado em meu coração até os dias de hoje é que eu fui ensinada a sonhar pois, muitas vezes a equipe do Projeto acreditava mais no meu potencial do que eu mesma. Sempre que me perguntava o que eu queria ser quando crescer a resposta já estava na ponta da língua: "CAPITÃ". Morar em uma comunidade dominada pelo tráfico, onde a violência é constante e onde você é rotulada como "favelada" é muito difícil. Ousar e sonhar é tão distante da realidade, não é comum ver pessoas crescendo, pessoas tendo sucesso em grandes profissões e em muitos momentos você precisa de estímulo e eu pude ter o estímulo certo nas atividades da Aproses. É claro que muitos colegas ficaram pelo caminho com as más escolhas que fizeram, mas 23 anos se passaram e os meus melhores amigos foram feitos dentro do Exército de Salvação, amizades sinceras, que com muito ou pouco se perduram até os dias de hoje.

Aos 14 anos recebi da Aproses uma bolsa para o curso de Inglês na Cultura Inglesa oportunidade única que nunca em toda a vida minha mãe teria condições de arcar com os gastos de mensalidade e livros. Aos 16 anos tive o meu primeiro emprego fui contratada como monitora da Aproses da Vila dos Pescadores, trabalhava meio período e planejava e executava atividades de Inglês para as crianças e adolescentes do Projeto. Não tenho palavras para descrever a experiência incrível que tive; foi algo que me fez crescer profissionalmente, me enxergar como profissional e então eu queria mais, eu podia mais e eu entrei para a Universidade na Graduação de Pedagogia e no primeiro

dia de aula na faculdade uma professora pediu para que pudéssemos nos apresentar e eu falei meu nome e onde morava e uma colega de turma me indagou dizendo: Nossa, mas você não tem cara de quem mora na favela e aquele momento foi libertador e eu pude dizer morar em uma favela não define seu caráter, não faz de você um favelado. Eu tinha as palavras certas para aquele momento porque eu fui munida de palavras de afirmação de que eu era capaz, de que um lugar, uma situação social, uma vulnerabilidade não me definia. Eu fui a primeira da minha família a ingressar na universidade e eu fui a primeira amiga daquele ciclo a romper as barreiras e alcançar espaços que antes parecia tão distantes. Aos 20 anos eu me casei e pude começar a minha família e trilhar novos caminhos que o Senhor estava me permitindo viver. Em meu coração ardia o chamado para ser Oficial. Deus sempre me conduziu para estar perto de pessoas e demonstrar seu amor. Em 2015 eu e meu esposo decidimos viver em tempo integral o chamado do Senhor e sermos Oficiais do Exército de Salvação. Foram dois anos de treinamento e logo após esses anos, fomos enviados para a nossa primeira nomeação. Eu não esperava que seríamos Oficiais responsáveis por uma unidade social, mas fomos enviados ao Centro de Integração Familiar Arco Verde em Minas Gerais, unidade social que trabalha com crianças e adolescentes. Um amor brotava dia a dia em meu coração, ter um olhar de compaixão e estar sensível às necessidades confirmava o chamado de Deus na minha vida. Ao conversar e conviver com cada usuário e com suas famílias eu podia me enxergar como criança cheia de sonhos, mas com as barreiras das faltas de oportunidades e desigualdades. Ao estar ao lado de cada mãe, ao investir tempo com cada família, eu via a minha mãe diante das suas necessidades e vulnerabilidades e em alguns casos eu pensava "essa poderia ser a minha história se Deus não tivesse usado o Exército de Salvação em minha vida".

Hoje meu esposo e eu somos responsáveis pelo Projeto Integração no Rio de Janeiro, um projeto localizado no morro, dentro de uma comunidade dominada pelo tráfico e há tantas "Pâmellas" neste lugar, que precisam de incentivo, de amor, de alguém que digam que são capazes. Há tantas famílias que não precisam de julgamentos, mas de pessoas que possam caminhar lado a lado, de dar suporte quando o mundo lhe dá as costas, mas também que estejam aos seus lados para corrigir e exortar quando não estão seguindo bons caminhos. Nestes primeiros 5 anos de ministério eu tenho desenvolvido um chamado por caminhar, cuidar e amar famílias, a cada dia eu quero estar próxima e apoiar as famílias e em muitas situações mostrar o amor de Deus sem dizer uma palavra, mas que as minhas ações, os meus cuidados reflitam o amor do Pai.

Eu tenho visto nas minhas nomeações como oficial responsável por Unidade Social, como a oportunidade de retribuir todo o amor, a dedicação, as correções e o acreditar que sonhos são possíveis de serem realizados, que existem caminhos lindos que famílias vulneráveis podem trilhar e eu sou capaz de acreditar e lutar com todas as minhas forças pelo trabalho social porque são capazes de transformar vidas. Eu sei disso porque transformou a minha vida e da minha família. Eu creio que Deus tem aberto portas de transformação, de libertação e sonhos alcançáveis por meio dos trabalhos realizados nas unidades sociais do Exército de Salvação.

Capitã Pamella Cordeiro

Aproses Projeto Integração
e Centro Comunitário
Nova Divinéia - Rio de Janeiro - RJ
Diretora da Filial



Ao ler a história do Exército de Salvação, com um pouco mais que 8 anos, decidi o que queria fazer: lutar pelo bem de outros. Passei por uma Unidade do Exército de Salvação em Recife quando criança. Me envolvi na igreja do Exército até jovem, sempre guiada pelo desejo de lutar pelo bem de outros. Cursei Pedagogia, como extensão dessa missão, passando a dedicar meus estudos e ações em prol da causa de lutar, não mais pelas pessoas, mas junto a pessoas, que não encontram espaço de forma justa e igualitária na sociedade. Falta muito para alcançarmos o status de sociedade com acesso, espaço e inclusão, para todas as pessoas, livre do preconceito e da discriminação, mas até lá escolho estar junto na luta pelo bem de todas as pessoas.

Capitã Jaqueline Nascimento

Aproses Projeto Pontes
Boa Vista - RR
Diretora da Filial

Para Glória de Deus

100 usuários que passaram pelo programa



- | | | |
|---------------|-----------------------|---------------|
| Juliana | Ariovaldo Camilo | Pimenta |
| Myrella | Vavá | Rosângela |
| Jorge Lucas | Serginho | Valdivino |
| Manuela | Carlos Antonio | Paulo Chaves |
| Lara | Anderson | Toninho |
| Phellipe | Bianca | Adão |
| Bernardo | Tatiane | Adilson |
| Anna Clara | Sirlene | Popi |
| Marcellan | Sirlei | Aline |
| Enzo | Marlene | Tássio |
| Mel | Josias | Bruno |
| Erick | Hendrix | Wellington |
| Alana | Robertinho | Jackson |
| Cristian | Cleusa | Anderson |
| Isaque | Mausi | Leandro |
| João | Meire | Mayra |
| Franciele | Antonio | Mary Lúcia |
| Júlia | Carlão | Mayara |
| Kathellyn | Chiquinho | Dhara |
| Lucas | Adonias | Ariel |
| Maria Eduarda | Neide | Kerolen |
| Antonio | Edna | Adrian |
| Liniker | Ditinha | Nathan |
| Vinicius | Pedro | Jonas |
| Bruno | Linda | Thayelen |
| Josiane | Gean | Rafaela |
| Thassia | Patrícia | Maria Vitória |
| Patricia | Cleide | Mel |
| Juliete | Ana Lúcia | Davi |
| Jessica | Fernando | Marcela |
| Tatiane | Arnaldo | Emily |
| Nataly | Tomás | Ruan |
| Thainara | Gisa | |
| Carmélia | Claudecir (Chacrinha) | |





HÁ 100 ANOS SERVINDO NO BRASIL



OUTROS
Para a Glória de Deus!



Quartel Nacional do Exército de Salvação

Endereço: Rua Juá, 264 - Bosque da Saúde

São Paulo - SP CEP: 04138-020

Telefone: (11) 5591-7074

E-mail: rp@bra.salvationarmy.org

CNPJ: 43.898.923/0001-15

Acompanhe nosso trabalho

Website: www.exercitodesalvacao.org.br

Facebook: Exército de Salvação - Brasil

Instagram: [exercitodesalvacaobr](https://www.instagram.com/exercitodesalvacaobr)

Twitter: @ExercitoSalvaBr

YouTube: Exército de Salvação Brasil

Flickr: www.flickr.com/exercitodesalvacaobr

Blog: blog.exercitodoacoes.org.br

Convidamos você a visitar nosso site e conhecer melhor nosso trabalho. Para realizar uma doação, clique no botão DOE AGORA, faça seu cadastro e escolha a melhor forma de contribuir.

Se preferir, utilize uma das contas abaixo para fazer a transferência/depósito e envie o comprovante para o endereço de e-mail rp@bra.salvationarmy.org ou envie um cheque para Assistência e Promoção Social Exército de Salvação, utilizando as informações que seguem acima.

Bancos:

Bradesco - Agência 1480 - Conta Corrente 01638-1

Itau - Agência 1000 - Conta Corrente 60000-5

Caixa - Agência 0255 - Conta Corrente 01368-6

Você também pode doar sua Nota Fiscal Paulista para uma das nossas instituições cadastradas no programa:

43.898.923/0001-15 - Bosque da Saúde
São Paulo/SP

43.898.923/0045-36 - Vila dos Pescadores
Cubatão/SP

43.898.923/0012-78 - Liberdade - São Paulo/SP

Ou, caso more na região sul do país, você pode fazer sua doação através do programa Nota Fiscal Gaúcha:

43.898.923/0006-20 - Três Vendas - Pelotas/RS